



UNICAMP

P29.11

EVENTO:

"À FLEUR DE PEAU INSPIRA-SE EM DESCARTES EM

NOVO ESPETÁCULO"

VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO

DATA: 12/Novembro 96

PÁGINA: 4-5

SEÇÃO: ILUSTRADA



A Compagnie À Fleur de Peau, que apresenta no Sesc Ipiranga o espetáculo "Pendant que j'y Pense"

DANÇA "Pendant que j'y Pense" será apresentado amanhã e quinta À Fleur de Peau inspira-se em Descartes em novo espetáculo

ANA FRANCISCA PONZIO
especial para a Folha

Chega amanhã a São Paulo "Pendant que j'y Pense", um dos melhores espetáculos apresentados na 7ª Bienal Internacional da Dança de Lyon (França), em setembro passado.

"Pendant que j'y pense", inspirada na dedução "Penso, logo existo", do filósofo Descartes, é uma criação da companhia francesa À Fleur de Peau, dirigida pela brasileira Denise Namura e o alemão Michael Bugdahn.

Infelizmente, o espetáculo não realiza em São Paulo a temporada que merece. Em cartaz por apenas dois dias, será apresentado num palco menor do que o exigido pela produção original.

Aproveitando a estada no Brasil por causa de uma turnê promovi-

da pelo Sesc no interior de São Paulo, "Pendant que j'y Pense" não conseguiu, nesta época do ano, obter a sala de espetáculos ideal para suas dimensões.

No entanto, o grupo acha que a adaptação feita para a pequena sala do teatro Sesc Ipiranga pode criar um clima mais intimista.

De qualquer forma, vale a pena conhecer ou rever o trabalho da Compagnie à Fleur de Peau, que realiza uma fusão original e harmoniosa entre dança, teatro, mímica, poesia.

Na simbiose de linguagens promovida pelo grupo, nenhuma expressão perde para a outra. Dança, teatro ou mímica, todas aparecem muito bem delineadas e valorizadas. Juntas, ganham uma intensidade peculiar, revelando novas possibilidades cênicas e de interpretação.

Não à toa, a Compagnie À Fleur de Peau vem conquistando prêmios na Europa, além de projeção entre os atuais talentos da nova dança francesa.

A partir da condição humana como temática principal, o grupo desenvolve situações e enredos em que o humor inteligente também assume papel fundamental.

Num jogo de interligações pontuado pelo equilíbrio, o À Fleur de Peau vem depurando suas pesquisas. É o que fica comprovado em "Pendant que j'y Pense", que mostra as confusões provocadas pelos labirintos do pensamento.

Espetáculo: Pendant que j'y Pense

Onde: Sesc Ipiranga (rua Bom Pastor, 822, tel. 273-1633)

Quando: amanhã e quinta-feira, às 21h

Quanto: entrada franca (retirar ingressos com antecedência)

Apresentação tem público como cúmplice

especial para a Folha

Ao som de uma trilha sonora que reúne músicas de Chico Buarque, Arvo Part, John Lurie, Beatles, além da voz gravada de Al Capone, "Pendant que j'y Pense" mostra quatro personagens em uma biblioteca, às voltas com uma questão: como reconciliar corpo e mente?

Num processo lúdico, em que a conquista de uma certeza implica

na descoberta de novas dúvidas, o elenco articula cenas com fluência e leveza. Sem cair em hermetismos, sabe fazer do público seu grande cúmplice.

Chegar a tal resultado não tem sido fácil. Pesquisadora incansável e perfeccionista, a paulistana Denise Namura trabalha na França desde 1981.

Cinco anos depois, fundou a Compagnie À Fleur de Peau junto com Michael Bugdahn, um ale-

mão nascido em Wuppertal, sede da dança expressionista e do grupo de Pina Bausch.

Formado em acrobacia, esgrima, dança clássica e moderna, Bugdahn uniu suas habilidades às de Namura, que havia estudado capoeira e expressão corporal.

Fazendo do corpo um instrumento polivalente, o casal integra o elenco do À Fleur de Peau junto com a francesa Fanny Tírel e o brasileiro André Curti. (AFP)